

***Prova teórica de avaliação para o
Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos***

Parte I – Prova de Língua e Cultura Portuguesas

Data: 22/jun/2023 – **Duração:** 01h15 – **Júri:** Teresa Oliveira, Luís Henriques e Luís Cardoso

**LEIA TODA A PROVA ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.
DÊ RESPOSTAS CURTAS E CLARAS.
TODAS AS RESPOSTAS DEVEM SER REGISTADAS NA FOLHA DE RESPOSTA.**

INÍCIO DA PROVA

**Grupo I
Leitura e interpretação de texto**

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

A ciência tem hoje tantas e tão úteis aplicações nas nossas vidas que a associação mais imediata que o cidadão comum faz hoje à ciência não pode deixar de ser a tecnologia. Essa associação, embora não diga o essencial sobre a ciência – que é acima de tudo a descoberta do mundo pelo homem –, não deixa de ser adequada. A tecnologia precedeu a ciência – isto é, o fazer antecipou o saber – mas, na modernidade, toda a tecnologia passou a derivar da ciência – o saber passou a ser a única fonte do fazer.

As aplicações da ciência não se fazem sem riscos. Aliás, nada na vida humana se faz sem risco. Não existe risco zero: é inevitável que vivamos permanentemente sob ameaças. Há que distinguir, na análise dos riscos, entre aquilo que são azares, eventos naturais desfavoráveis (que, nas antigas apólices de seguro, se chamavam «atos de Deus»), e erros, que resultam de falhas humanas (*errare humanum est*), que podem ir desde o insuficiente cuidado no planeamento até uma ação dolosa, passando por um acidente involuntário. Se os azares não podem ser evitados, os erros podem e devem, tanto quanto possível, ser prevenidos. É decerto virtuosa a aprendizagem que podemos fazer a partir deles. A ocorrência de um certo erro deve despoletar medidas para evitar situações do mesmo tipo. Podemos continuar a errar, mas os novos erros serão menores e, sobretudo, diferentes. A ciência, através do seu moderno braço armado que é a tecnologia, protege-nos dos riscos inerentes à natureza e minimiza os riscos originados por ações humanas. Se é certo que os avanços da ciência, ao possibilitarem novas intervenções do homem no mundo, geram riscos, não é menos verdade que a ciência, a aplicação correta do método científico, ainda é o melhor instrumento de que dispomos para errar cada vez menos.

Como medir o risco? A ciência quantifica normalmente o risco usando a noção de probabilidade. Contudo, a noção de probabilidade não é de fácil apreensão pelo comum das pessoas. Muitos passageiros, mesmo sabendo do baixo risco de fatalidade (0,0000185 por cento), têm medo quando entram num avião. O nosso cérebro tem dificuldade em avaliar riscos.

O risco, correta ou incorretamente percecionado, está por todo o lado nas nossas vidas, sendo várias as interrogações que se podem colocar em face dele. A ciência traz-nos constantemente novos riscos, assim como maneiras de os minimizar.

- 30 Qual é então o valor da ciência? E quais são os perigos da ciência? De facto, a ciência como processo intelectual de descoberta do mundo é inofensiva. É melhor saber do que não saber. Mas a atividade que o homem exerce ou pode exercer no mundo, uma vez em posse do conhecimento científico, é sempre arriscada.

Carlos Fiolhais, «Aprendendo com os erros», XXI, *Ter Opinião*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, n.º 5, jul.-dez. 2015 (adaptado)

NOTAS

dolosa (linha 12) – fraudulenta; que causa prejuízo conscientemente.

errare humanum est (linha 11) – expressão latina que significa *errar é humano*.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Ao longo do texto, o autor refere-se à relação entre ciência e tecnologia. Explique em que consiste essa relação.
2. No primeiro parágrafo, pode ler-se “A ciência tem hoje tantas e tão úteis aplicações nas nossas vidas (...)”. Dê, pelo menos, dois exemplos de aplicação da ciência na sua vida quotidiana.
3. Com base em elementos do texto, explique a distinção que o autor faz entre “azares” e “erros”.
4. A partir de elementos do texto, defina “ciência” (o que é, para que serve, que valor tem, que perigos acarreta?).
5. Explique o alcance da seguinte afirmação: “Mas a atividade que o homem exerce ou pode exercer no mundo, uma vez em posse do conhecimento científico, é sempre arriscada.” (linhas 32-33)

GRUPO II Exercício de escrita

“Aliás, nada na vida humana se faz sem risco. Não existe risco zero: é inevitável que vivamos permanentemente sob ameaças.” (linhas 7-8)

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, defenda um ponto de vista pessoal sobre a ideia exposta no excerto transcrito. Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

FIM DA PROVA

COTAÇÕES

I

- 1..... 1,5
2..... 1,5
3..... 1,0
4..... 1,5
5..... 1,5

II 3,0

Total 10 valores